

MILHO – 18-11 a 22-11-2024

Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	36,85	56,50	57,00	54,68%	0,88%
Londrina/PR	R\$/60Kg	45,50	60,00	60,00	31,87%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	55,00	65,67	66,67	21,22%	1,52%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	59,75	65,00	65,00	8,79%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	60,00	69,00	69,00	15,00%	0,00%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	64,60	77,60	77,60	20,12%	0,00%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	62,40	74,80	73,70	18,11%	-1,47%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	74,80	80,00	80,00	6,95%	0,00%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	184,23	167,53	168,38	-8,60%	0,51%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	214,60	210,40	209,60	-2,33%	-0,38%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	90,20	105,23	105,08	16,49%	-0,15%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	85,74	99,46	99,22	15,72%	-0,24%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	61,05	74,01	74,09	21,36%	0,11%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	61,03	74,54	73,73	20,79%	-1,09%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	4,88	5,78	5,79	18,70%	0,08%

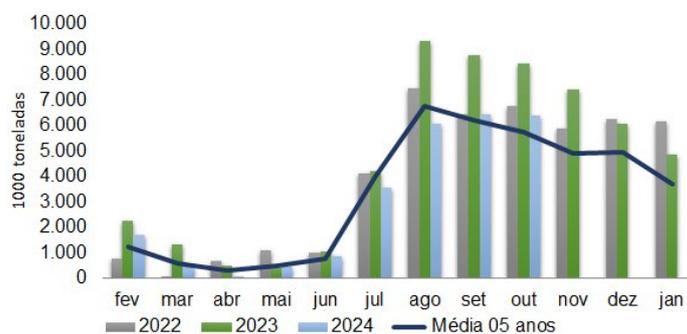
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagof

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

No mercado interno, as exportações mais fracas, refletindo a menor competitividade do milho brasileiro no cenário internacional, têm influenciado negativamente nas cotações. Contudo, a alta do dólar frente a moeda brasileira e a crescente demanda para produção de etanol e de carnes, oferecem suporte aos preços. A longo prazo, essa perspectiva ganha força com o anúncio de que a Petrobras retomará investimentos no setor de etanol.

Já no mercado global de milho, destaca-se uma dinâmica marcada por mudanças na demanda internacional e pela evolução climática nas principais regiões produtoras. Nos Estados Unidos, embora as vendas de exportação da última semana tenham mostrado recuperação, em relação ao relatório anterior, permanecem abaixo da média móvel recente.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 58,5% semeado. Em MG, o plantio avança lentamente devido as precipitações frequentes e a alta umidade do solo. No RS, a redução das precipitações e as altas temperaturas já interferem no potencial produtivo da cultura em diversas regiões. Apesar das precipitações ocorridas ao longo da semana, no Alto Uruguai, Missões e no entorno de Cruz Alta (principais regiões produtoras) os volumes acumulados foram menores que 15 mm, justamente no período em que as lavouras destas regiões estão no início do período reprodutivo e demandam maior umidade no solo. No PR, as chuvas ocorridas na semana favoreceram o desenvolvimento da cultura. O plantio está sendo finalizado. Em SC, as condições climáticas favoráveis contribuem para o bom desenvolvimento do cereal. Em GO, a semeadura avança no leste e extremo-sul do estado, e a maioria das lavouras apresenta bom desenvolvimento inicial. Na BA, o plantio avança no Oeste e as precipitações ocorridas foram benéficas para a cultura. Já no Centro-Sul, os produtores aguardam a regularização das chuvas para iniciarem o plantio.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações da safra 2023/24, de fevereiro a setembro de 2024, somaram 25,92 milhões de toneladas. Este número é 28,52% menor que no mesmo período de 2023 que foi de 36,27 milhões de toneladas. Portanto, nota-se uma diminuição da exportação nacional do grão até aqui, evidenciando a baixa competitividade frente aos Estados Unidos.

Para as exportações da safra 2023/24, com a menor oferta nacional, a Conab estima que 36 milhões de toneladas sairão do país via portos. Para safra 2024/25, a perspectiva é de mais uma leve redução do volume exportado, dado os consistentes aumentos de demanda interna por milho nacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

No Brasil a expectativa é de redução da área plantada para a safra de verão, em razão dos preços ainda pouco atrativos. A longo prazo, esse cenário pode levar a uma reestruturação nos preços no país, influenciada pela combinação de uma menor safra de verão e pelo aumento consistente na demanda doméstica.